Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS EM ERECHIM: UM ESTUDO PILOTO

Rafaela Tedeschi Zonatto (apresentadora)[1]
Fernando Henrique Nascimento Kikuchi (apresentador)[2]
Camila Chaves Rael Laurett[3]
Daiane Regina Valentini (orientadora)[4]

Categoria: Pesquisa[5]

Resumo: Esse trabalho discute as condições do espaço público de Erechim em proporcionar a apropriação da cidade como construção de urbanidades e inclusão. Acredita-se que o espaço público tem por finalidade a garantia do direito de cidadania, isto é, permitir a apropriação de todos os sujeitos, sem barreiras ou impedimentos de todos os seus usos. Em virtude disso, apresenta-se como objetivo a apresentação dos resultados de levantamento de campo (etapa piloto) de análise situacional de espaços públicos de acordo com os princípios de acessibilidade e desenho universal preconizados pela NBR 9050/2015. Esse trabalho é ligado ao desenvolvimento do Projeto de Pesquisa A Cidade e Acessibilidade: percepções do espaço público sob o olhar das pessoas com deficiência, desenvolvido no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Erechim-RS. Sendo assim, a análise das condições de acessibilidade consistiu na escolha de espaços públicos, divididos em quatro trechos viários de grande fluxo que fazem parte do traçado original da cidade (duas quadras da Avenida Maurício Cardoso, um trecho da rótula que compreende a Praça da Bandeira e duas quadras da Avenida Pedro Pinto de Souza), além de três importantes praças: Praça Júlio de Castilhos, Praça da Bandeira e Praça Daltro Filho. Para auxiliar na verificação das condições de acessibilidade, elaborou-se um questionário, contendo os pontos chaves da pesquisa. Esse levantamento de campo foi elaborado em forma de checklist, baseando-se nos seguintes itens: calçadas e vagas de estacionamento

[1] Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, campus Erechim, contato: rafaelatzonatto@hotmail.com
[2] Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, campus Erechim, contato: fernandohenrique_785@hotmail.com
[3] Arquiteta e Urbanista, docente substituta do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus Erechim, contato: camilalaurett@hotmail.com

[4] Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Campus, Erechim, contato: daiane.valentini@uffs.edu.br
[5] Formato: Comunicação oral

exclusivas em via pública. No item calçadas, verificou-se a largura, o piso, a inclinação, se há obstáculos no deslocamento, rampas e/ou piso tátil. Constatou-se que as calçadas possuem a largura da faixa livre mínima de 1,20m, entretanto, apresenta muitas oscilações no piso e barreiras que dificultam e/ou impedem o deslocamento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Já nas praças, é perceptível que as calçadas também não condizem com as normas de acessibilidade, visto que possuem oscilações no piso e, muitas vezes, barreiras de piso e aéreas. Nas praças analisadas também não foi encontrada sinalização tátil de piso. Para o item das vagas exclusivas de estacionamento, analisou-se a existência de vagas acessíveis reservadas e sua sinalização, rebaixamento do meio-fio e rampa na calçada. Observou-se que, nos trechos das avenidas, há vagas acessíveis reservadas, mas, muitas vezes, não são corretamente identificadas e não há rampas acessíveis ligando-as à calçada. Já nas áreas de estacionamento adjacente às praças, não há vagas acessíveis, nem rampas unindo rua, calçada e faixa de pedestres. Conclui-se, portanto, que mesmo que alguns elementos de acessibilidade estejam presentes nos espaços públicos analisados, ainda não é possível considerar que possam ser utilizados com autonomia por pessoas com deficiência. Infelizmente trata-se dos espaços públicos mais bem estruturados do município, o que evidenciaria uma possível precariedade de condições nos bairros, por exemplo. Esse método foi desenvolvido como um levantamento piloto e poderá ser melhorado para que possa ser aplicado nos demais espaços públicos da cidade.

Palavras-chave: Espaço Público. Acessibilidade. Erechim.